

Malan insiste em que metas serão cumpridas

144
"Pode ser quatro vírgula zero, um, dois ou três", diz o ministro

SIMONE CAVALCANTI

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, procurou ontem amenizar o impacto causado no mercado pela divulgação da nova projeção de inflação para este ano de 4,8%, feita pelo Banco do Brasil, ante 3,9% previstos no final de 2000. A meta para 2001 é de 4%, com variação de dois pontos percentuais para mais ou para menos. "A preocupação de alguns com o algarismo que virá depois da vírgula no índice talvez seja expressão da falta de memória do País, mas é sintomática para quem se defrontou, como eu, em meados de 93, com a estimativa de inflação entre 2.500% e 3.000% ao ano", disse. "Pode ser quatro vírgula zero, um, dois ou três." Malan garantiu que as metas de inflação serão cumpridas este ano e em 2002, quando será de 3,5%. Em junho, o governo anunciará a meta de inflação para 2003.

Em relação à alta do dólar, ele explicou que o câmbio é flutuante e, como tal, pode "depreciar, assim como, também se apreciar". E afirmou: "Esse movimento é natural porque faz parte do mecanismo de absorção de choques externos". Ele disse que "os fundamentos prevalecerão sobre a ciclotimia conjuntural do dia-a-dia daqueles que se deixam levar pela cotação do câmbio do dia, da taxa de juros do momento ou ainda pelo resultado da balança comercial da véspera e que são incapazes de ter uma visão de médio e longo prazos sobre o Brasil e seu futuro".

Ele mencionou os resultados positivos da economia brasileira nos últimos dois anos. Ressaltou que em 2000, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 4,46%. "Isso vai além do limite de 2% que alguns achavam." O fluxo de investimentos que o País receberá no ano, segundo Malan, será suficiente para cobrir 90% do déficit de transações correntes. Isso significa dez pontos percentuais a mais do que a informação no dia anterior no *Memorando de Política Econômica*, do ministério. Para Malan, a média de investimentos estrangeiros, nos últimos três anos, tornou o Brasil a 4.ª economia do mundo a receber o maior volume de investimentos, depois dos EUA, Inglaterra e China, o que "mostra a confiança dos investidores". Ele participou da posse do presidente do Banco do Brasil, Eduardo Guimarães.



Ed Ferreira/AE

Malan: "Os fundamentos acabarão prevalecendo sobre a ciclotimia conjuntural do dia-a-dia"